



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

APORTES TEÓRICOS: UMA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Adriana da Silva Santos¹ - Unifesspa
Claudiana Gomes Guido² - Unifesspa
Marcelo Gaudêncio³ - Unifesspa
Ana Clédina Rodrigues Gomes⁴ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Básica

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa em andamento, o qual propõe um levantamento acerca das ações propostas pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) junto às escolas de educação básica e dos seus impactos na melhoria da qualidade desse nível de ensino na região Sul e Sudeste do Pará. Para tanto, é necessário compreender o contexto em que se insere a universidade pública brasileira, bem como sua função social no cenário da educação brasileira, fazendo-se necessário entender a relação entre a educação básica pública e as instituições de ensino superior, assim como as estratégias de aproximação dessas instituições através das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Partimos de um estudo teórico que tem como finalidade refletir sobre as relações entre o modelo neoliberal de desenvolvimento e as políticas de expansão das universidades públicas (MANCEBO, VALE E MARTINS, 2015; FREITAS 1999), além da formação dos profissionais da educação (ROSA e PINHEIRO, 2012), com vistas a discutir seu perfil do profissional a ser formado pelas instituições e da aproximação da universidade com a escola básica pela pesquisa (LUDKE e CRUZ, 2005). Tais reflexões visam ainda nortear as análises a serem realizadas sobre os dados coletados, os quais dizem respeito às ações de pesquisa e extensão com vistas à melhoria da educação básica na região de abrangência da UNIFESSPA.

Assim, Mancebo, Vale e Martins (2015) discutem as principais tendências da expansão da educação superior no Brasil, ocorrida a partir de 1995. As autoras organizam suas análises em quatro eixos: o expressivo aumento das instituições de ensino superior com fins lucrativos; o estímulo às modalidades de educação à distância; o incremento dos cursos de pós-graduação, prioritariamente valorizando os cursos que corroboram os modelos empresariais; e as ações do governo federal que impulsionam o aumento do número de vagas, matrículas e cursos nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

As autoras ressaltam ainda que esse último eixo se evidencia pela multiplicação dos campi das IFES já existentes, pela expansão do número de instituições, através de programas como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). É neste movimento que se contextualiza a criação da UNIFESSPA, em 2013, a partir do desmembramento do Campus de Marabá da Universidade Federal do Pará (UFPA), implantado desde meados dos anos 1980, e da criação de outros campi na Região Sul e Sudeste do Pará.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Graduanda em História na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – bolsista do Projeto EBPEX. E-mail: ssantos@unifesspa.edu.br

² Pedagoga pela Universidade Federal do Pará. Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Colaboradora do Projeto EBPEX E-mail: claudiana@unifesspa.edu.br

³ Mestre em Educação. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAGEO/ICH/Unifesspa). Colaborador do Projeto EBPEX. E-mail: gaudencio@unifesspa.edu.br

⁴ Doutora em Educação Matemática pela PUC/SP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Projeto Educação Básica em Pesquisa e Extensão (EBPEX). E-mail: ana.cledina@unifesspa.edu.br



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

Compreendemos melhor as políticas de expansão das universidades, quando as relacionamos com a adequação do sistema educacional ao modelo neoliberal de desenvolvimento do Estado. Freitas (1999) reflete que esse modelo tem como um dos pontos principais a formação dos profissionais da educação, pois este, funcionando como “elemento impulsionador” e realizador das reformas, cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade. Ou seja, no âmbito das políticas educacionais e das reformas educativas.

A educação constitui-se em elemento facilitador e impulsionador importante dos processos de acumulação capitalista e, em decorrência, a formação de professores ganha importância estratégica para a realização dessas reformas no âmbito da escola e da educação básica. (FREITAS, 1999, p.18).

Nesse contexto da expansão do ensino superior e das reformas do sistema educacional brasileiro, a partir da promulgação da LDB nº 9394/96, a autora traz o debate proposto pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) sobre as reformulações dos cursos de formação do educador e as políticas que fomentam a formação desses profissionais da educação, perpassando pela introdução de uma concepção sócia histórica em detrimento das concepções tecnicistas e conteudistas que historicamente caracterizam as políticas de formação de professores no Brasil. Para Frigotto (2007), “as estruturas sociais do país e as práticas neoliberais convergem para um distanciamento entre universidade e educação básica”.

Rosa e Pinheiro (2012) criticam esse distanciamento e apontam a importância da articulação entre o ensino superior e a educação básica, que, na opinião das autoras, se estabelece como “uma via de mão dupla, pois influi diretamente tanto na qualidade da produção acadêmica quanto na melhoria da prática educativa na educação básica”.

A universidade constitui-se na tríade ensino, pesquisa e extensão e na tentativa de se concebê-los indissociáveis, as autoras defendem uma ênfase maior nas atividades de extensão e pesquisa, combatendo a tendência a separar as atividades de ensino e entendendo pesquisa e extensão como suas continuidades naturais.

O conhecimento não circula apenas na academia como um grande centro “avatar” em que os alunos saem, colhem informações e voltam com possibilidades para o aperfeiçoamento de suas investigações que, muitas vezes, ficam expostas em bibliotecas ou acervos virtuais com pouca utilidade. Antes, pelo contrário, se o ensino, a extensão e a pesquisa forem articulados com as reais necessidades sociais e culturais é possível construir um circuito interativo, produzindo outros conhecimentos a partir da experiência (ROSA E PINHEIRO, 2012, p.4).

Nesse movimento, universidade e escola básica necessitam de uma ação integrativa que provoque análises sobre as práticas sociais cotidianas e que imponham sentido ao seu fazer. Os projetos de pesquisa se enraízam nas reais necessidades sociais dando novas bases ao diálogo entre a pesquisa e seus participantes. O empenho em diagnosticar os impactos dos projetos realizados em educação básica pela instituição visa produzir dados que levem à reflexão sobre nossa capacidade de articulação com esse nível de ensino, analisando como a atuação da universidade tem participado na formação dos professores.

Entendemos que a pesquisa pode representar um componente a mais na formação do professor. “Ela pode conferir ao professor uma ótima condição para o exercício de atividades pedagógicas criativas e críticas, onde há o questionamento, mas também a indignação de soluções para os problemas investigados”. (FREITAS, 1999, p. 29)

Ludke e Cruz (2005) tratam da articulação entre ensino e pesquisa na atuação do professor da educação básica, através da discussão do tema “professor pesquisador”. No âmbito da escola, na concepção das autoras, “a reflexão na e sobre a ação é uma estratégia que contribui para que os professores possam problematizar, analisar, criticar e compreender suas práticas, colaborando com a transformação das práticas escolares”.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

Sustentada na inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, a atuação da universidade na educação básica tende a reconhecer a comunidade escolar como espaço propício e fértil para a produção de conhecimento acerca da formação docente, das práticas educativas, da organização curricular, etc.

Assim, o objetivo central da pesquisa em questão é realizar um levantamento sobre as pesquisas e atividades de extensão realizadas no âmbito da UNIFESSPA que envolvam a educação básica, verificando quais os resultados obtidos, métodos utilizados, base teórica e perfil dos envolvidos (escolas, alunos e professores), em prol da melhoria da qualidade da educação nesse nível de ensino nas regiões Sul e Sudeste do Pará.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo será realizado, a partir de: pesquisa bibliográfica, análise documental dos projetos desenvolvidos no período entre 2010 e 2015, tratamento das informações qualitativa e quantitativa por meio de critérios que serão estabelecidos de acordo com a natureza do documento. Assim, após a realização das etapas anteriores, serão identificadas e selecionadas escolas que participaram das ações promovidas pelos projetos da UNIFESSPA, para a verificação dos resultados que impactaram na qualidade da educação para a região em que se localizam tais escolas. Os resultados desta pesquisa serão divulgados em um seminário com a participação de pesquisadores, com intuito de agregar conhecimentos às análises empreendidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento. Portanto, ainda não foram empregadas análises suficientes para gerar os resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aporte teórico apresentado na pesquisa traz importantes contribuições para as análises empreendidas, configurando-se como um dos elementos que proporcionam dimensionar a atuação da Unifesspa no contexto de suas contribuições no cenário da educação básica regional e, por conseguinte, nacional. Destaca-se nesse trabalho, a importância do estudo teórico no desenvolvimento de estudos sistemáticos.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

LÜDKE, Menga. CRUZ, Giseli Barreto da. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

MANCIBO, Deise. VALE, Andréa Araújo do. MARTINS, Tânia Barbosa. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010.** Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015.

ROSA, Sônia Maria Oliveira da. PINHEIRO, Cláudia Gewehr. **A “nova” aliança entre a educação básica**



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

e o ensino superior: um avatar científico ou uma prática discursiva necessária? IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/226/345>, acessado em junho de 2015.